

Destaques

27/11	Economia	INE divulgou Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio – 2007
27/11	Economia	INE divulgou Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – Outubro 2009
27/11	Economia	INE divulgou Inquérito de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – Novembro 2009
19/11	Economia	OCDE divulgou Economic Outlook Portugal – 2009
18/11	Economia	INE divulgou Síntese Económica de Conjuntura – Outubro 2009
17/11	Economia	Banco de Portugal divulgou Boletim Económico – Outono 2009
17/11	Emprego	INE divulgou Estatísticas do Emprego – 3.º trimestre 2009
10/11	Demografia	INE divulgou Estatísticas Demográficas – 2008

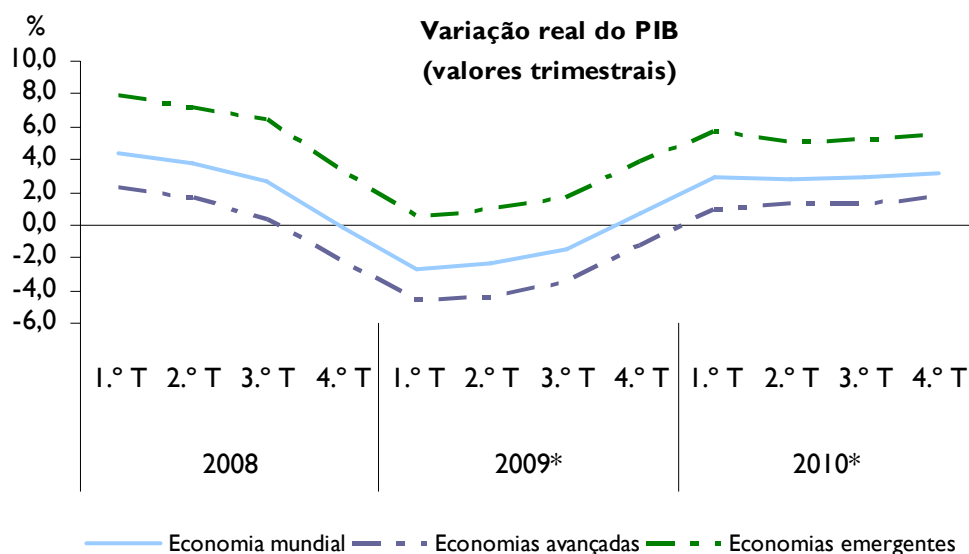
World Economic Outlook

O Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou recentemente o **Economic Outlook** de Outubro de 2009, onde procede à análise da evolução recente da actividade económica, assim como às **projeções para a economia mundial** para os próximos anos, à luz das últimas evoluções na conjuntura económica, revendo assim as previsões efectuadas na edição de Abril deste ano.

A análise conjuntural da informação económica mundial indicia uma inflexão do desempenho da actividade, que vem dando sinais de recuperação, sucedendo um período marcado por uma crise mundial profunda cujos efeitos recessivos se revelaram sem precedentes desde a 2.ª Guerra Mundial. As intervenções públicas dirigidas à restauração da confiança nos sistemas financeiros e ao apoio da procura manifestaram-se determinantes para impulsionar a economia e conduzi-la a terrenos positivos. Não obstante, o FMI

projecta um crescimento ligeiro para o ano de 2010 e antecipa a manutenção de fragilidades no sistema financeiro.

A informação trimestral do Produto Interno Bruto (PIB) atesta as conclusões do FMI relativamente à retoma económica e revela a trajectória negra evidenciada nos primeiros três trimestres de 2009, em particular nas economias avançadas. O gráfico seguinte mostra ainda as previsões de evolução do PIB para 2010.

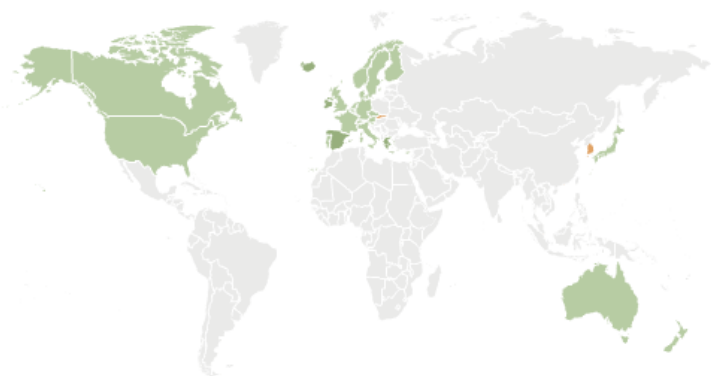


* Valores previstos

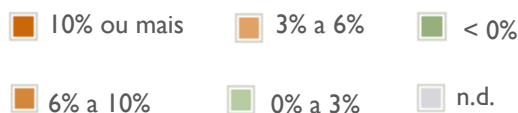
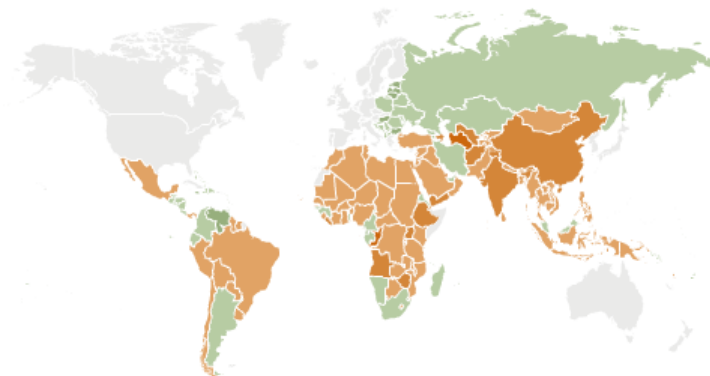
Fonte: FMI – World Economic Outlook

Num enquadramento anual, e não obstante a recuperação económica evidenciada no final do corrente ano, o FMI prevê que a quebra da actividade económica mundial ascenda a -1,1%, em 2009, que sucede a um acréscimo de 3,0% no ano anterior. Em 2010, o PIB mundial deverá recuperar alguma robustez, cristalizada nas expectativas de crescimento de 3,1%. A recuperação económica projectada para o final de 2009 e para 2010 fica a dever-se ao comportamento esperado para as economias emergentes, que apesar de terem registado um abrandamento significativo do Produto em 2009 (1,7%, menos 4,3 pontos percentuais do que em 2008), deverão regressar a níveis de crescimento assinaláveis em 2010, sendo esperada uma variação de 5,1% do PIB face a 2009. Os mapas seguintes comparam as expectativas de crescimento nas economias avançadas e nos mercados emergentes para 2010.

Previsões de crescimento económico nas economias avançadas em 2010



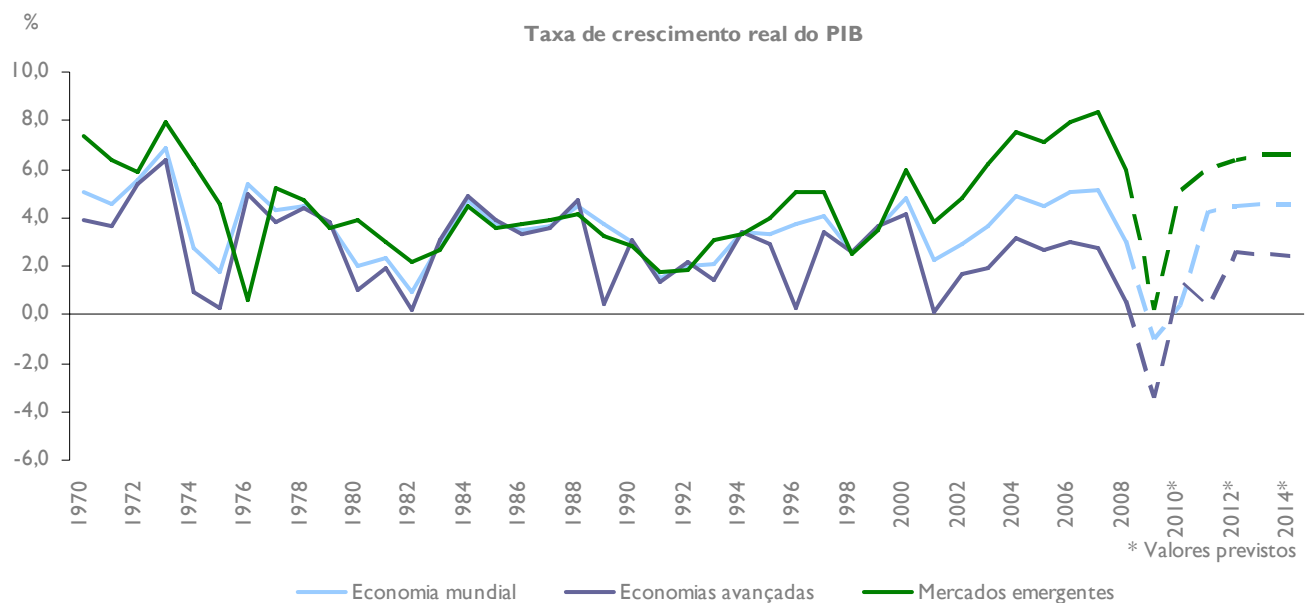
Previsões de crescimento económico nos mercados emergentes em 2010



Fonte: FMI – World Economic Outlook

O FMI salienta no entanto a persistência de incertezas que, apesar de menos significativas, incorporam ainda um carácter relevante no actual cenário de projecções, designadamente os riscos associados à estagnação económica e a possibilidade de retirada prematura dos estímulos estatais à economia, com implicações ao nível da procura. Adicionalmente, o FMI considera que a economia global está ainda vulnerável a conjunturas potencialmente adversas, destacando-se em especial subidas inesperadas do preço do petróleo, impactos da incidência da gripe A, situações de carácter geopolítico e o retorno de medidas proteccionistas. Contudo, o cenário de incertezas não se manifesta apenas no sentido descendente, conforme se constata empiricamente no actual desempenho da actividade, que vem dando sinais de recuperação acima do projectado anteriormente. Concretamente, o aumento da confiança induzida pelas intervenções públicas poderá ter impactos positivos na procura e no investimento superiores ao esperado, à semelhança do verificado nos anos 30 do século passado.

A perspectiva de longo prazo do desempenho económico mundial revela a intensidade da crise financeira de 2009 face às ocorrências do horizonte de quase 40 anos e antecipa o desempenho económico mundial até 2014, que deverá materializar-se em crescimentos robustos nos anos de 2010 e 2011, altura a partir da qual a actividade estabilizará em ritmos de crescimento mais moderados.

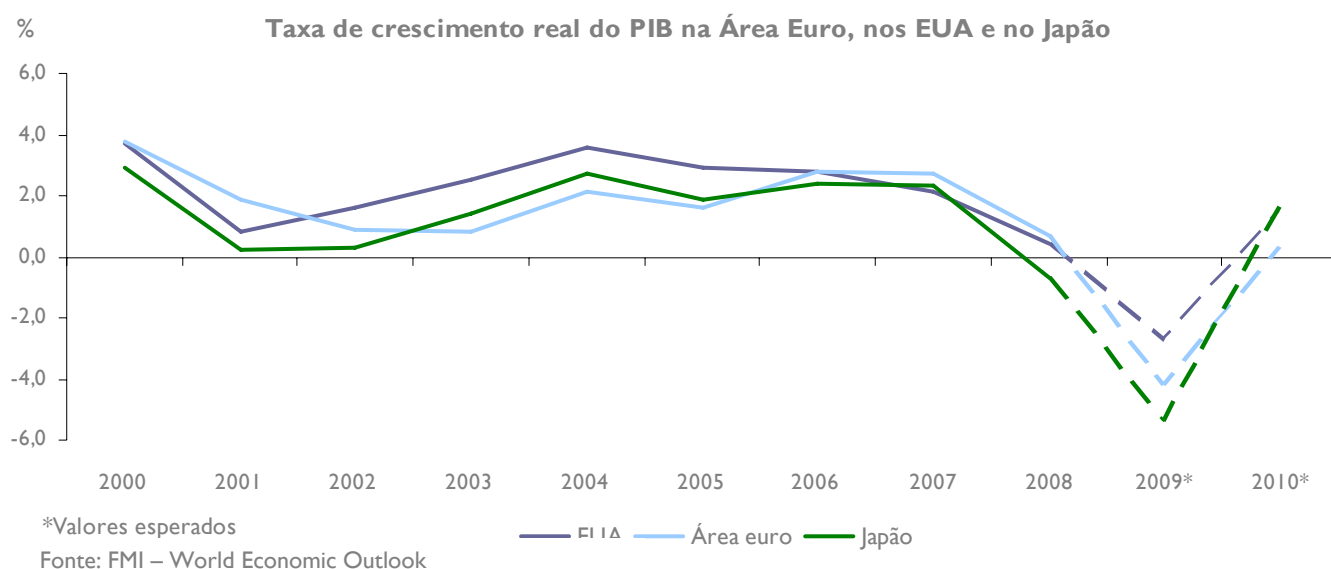


Fonte: FMI – World Economic Outlook

A apreciação da evolução recente dos principais indicadores macroeconómicos dos Estados Unidos da América (EUA) permitem antever a estabilização da actividade no final de 2009, com a informação disponível a indicar que, no 2.º trimestre do ano, a economia norte-americana terá decrescido 1%, o que, atendendo à quebra registada no trimestre anterior (-6,4%), representa uma melhoria considerável. As projecções do FMI para os EUA indicam uma quebra da actividade em 2,7% em 2009, motivada essencialmente pelo comportamento extremamente negativo da economia no 1.º semestre do ano. Os sinais relativos ao segundo semestre de 2009 apontam já para uma evolução positiva desta economia. Em 2010, os EUA deverão registar um acréscimo de 1,5%, expectativas que se fundamentam essencialmente na combinação de factores adversos, designadamente a manutenção de elevados níveis de desemprego e a subsistência de stress financeiro, cujos efeitos deverão materializar-se na retracção do consumo e do investimento.

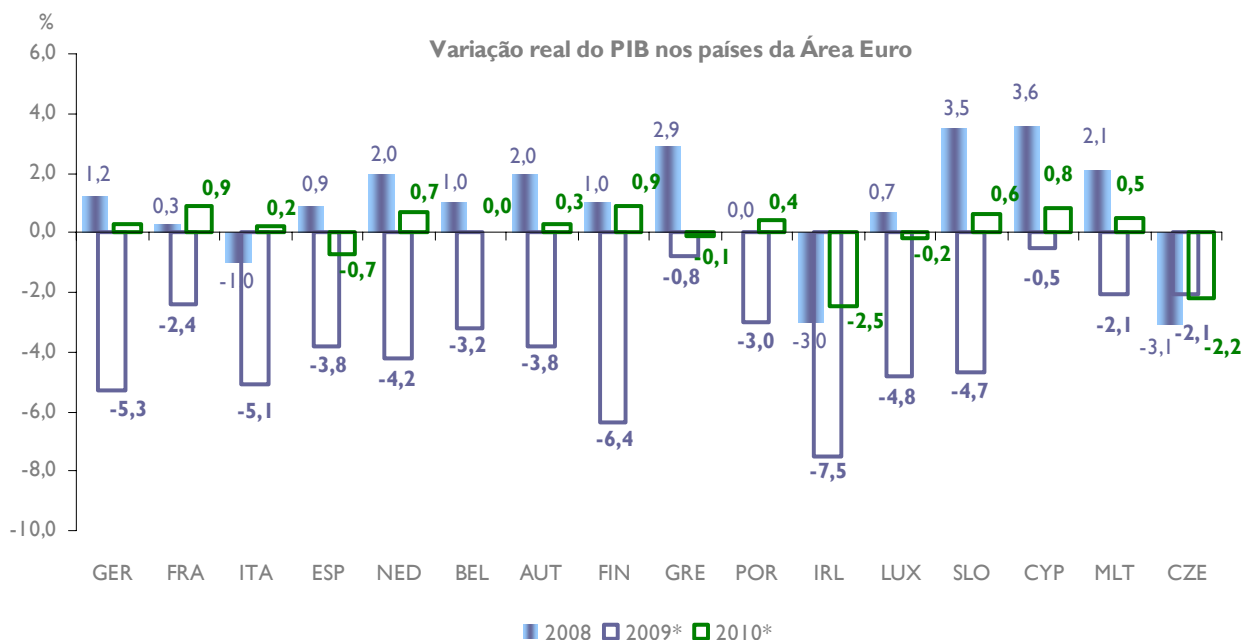
A Área Euro, por seu turno, deverá registar uma quebra de 4,2% em 2009, devendo crescer a um ritmo praticamente nulo em 2010 (0,3%). O FMI sustenta que o ritmo descendente da economia da Área Euro começa a dar sinais de alguma moderação, com o Produto a cair menos que o esperado. Assinala-se, neste reduto, os desempenhos positivos no segundo trimestre de 2009 de algumas das principais economias, nomeadamente da França e da Alemanha. O *Outlook* sobre o total da União Europeia (UE) segue em linha com as projecções para a Área Euro, com as expectativas a apontarem para uma fraca intensidade da recuperação económica, que deverá ser particularmente difícil para os países emergentes. O agravamento das condições de crédito, com as inerentes implicações no investimento e o cenário particularmente

negro do mercado de trabalho, com óbvios efeitos ao nível do consumo, constituem, a par da necessidade de se retirar de forma gradual os estímulos públicos à economia, os principais constrangimentos ao crescimento da UE. Em linha com as anteriores, a economia nipónica deverá registar uma quebra de 5,7% em 2009 e iniciar, em 2010, uma trajectória de recuperação, que não deverá contudo exceder os 1,7%. O gráfico seguinte ilustra a evolução do PIB destas três economias desde o ano 2000 até 2008 e revela as projecções para os dois anos seguintes.



Uma análise mais fina da evolução económica dos países da Área Euro permite constatar o abrandamento do Produto em todos os países da moeda única em 2009, embora com intensidades distintas. Em 2010, a actividade económica deverá retomar uma evolução positiva na generalidade dos Estados-Membros, ainda que de forma pouco significativa.

Portugal deverá registar uma quebra de 3,0% em 2009, agravando a trajectória descendente iniciada em 2008, altura em que se registou um crescimento nulo face ao ano anterior. A extensão da actual crise deverá fazer-se sentir com mais intensidade na Alemanha, na Finlândia e na Irlanda, que deverão registar as recessões económicas mais significativas em 2009, as quais deverão atingir os -5,3%, -6,4% e -7,5%, respectivamente. A Itália e o Luxemburgo deverão registar igualmente quebras significativas, que deverão atingir os -5,1% e os -4,8%. Por seu turno, o Chipre e a Grécia deverão ser os Estados-Membros da Área Euro com o desempenho menos negativo em 2009, com as expectativas de quebras nos respectivos Produtos a não ultrapassarem os 0,5% e os 0,8%. O gráfico seguinte compara o desempenho económico dos países da Zona Euro em 2008 com as projecções relativas aos anos 2009 e 2010.



Fonte: FMI – World Economic Outlook

Evidências empíricas sugerem que existirão impactos negativos no desempenho económico mundial no médio prazo. Em concreto, a depressão de 1929 e a observação do comportamento da actividade que lhe sucedeu indica que a recuperação será lenta e o retorno aos níveis de crescimento que antecedem a crise não será fácil.

O FMI reconhece o importante papel das intervenções públicas na economia e atribui à acção concertada dos governos das várias economias o facto da economia mundial estar a registar um desempenho superior ao esperado. No entanto, assinala preocupações relativamente ao timing da retirada dos estímulos à economia. Se, por um lado, a retirada prematura dos estímulos poderá constriangir a recuperação económica, por outro, o seu atraso induzirá pressões inflacionistas. Em simultâneo, as intervenções reflectem-se nos défices públicos, com óbvias consequências para o bom funcionamento da economia. Estas preocupações reflectem a importância da implementação de medidas que promovam o crescimento da actividade e facilitem a mudança de recursos entre diferentes sectores – em especial do capital humano, dado o desemprego elevado.

Este Boletim Informativo também pode ser consultado em: <http://www.idr.gov-madeira.pt/planeamento>

Sugestões e comentários: planeamento@idr.gov-madeira.pt

Fonte: FMI – World Economic Outlook